

TERRITÓRIO, COLETIVOS DE ARTE E A REINVENÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

BADER B.SAWAIA

ROGER ITOKAZU

A presente pesquisa é parte do eixo 4: Manifestações Culturais com novas estéticas, novas proposições sociais e reinvenção do espaço público.

Foco: intervenções artísticas que se caracterizam pela crítica social, colocando-se no jogo político das demarcações identitárias, em contexto de desigualdade social.

Objeto: Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes, que visa unir territorialidade à luta de classes, levar a arte à periferia por meio da ocupação de espaços públicos ou privados, abandonados e ociosos. Caracteriza-se pela resistência ao individualismo, à divisão social dos espaços da cidade e do trabalho e à mercantilização da arte.

Objetivo: refletir sobre seus itinerários e as marcas que deixam no território, sob a égide da ocupação e das parcerias que costuram, perguntando se eles constituem forças de expansão territorial da periferia ou reafirmam a sua “finitude” (Bourdieu) e isolamento de seus moradores, e **se desenham um nova identidade territorial.**

Referencial teórico: A interface entre as categorias de “espaço público” e de “sentimento do comum”. A primeira, na concepção de Hanna Arendt, como espaço em que as pessoas se encontram para a procura em comum de resistência ao que as ameaçam

A segunda, na concepção de Espinosa, que entende esse comum como sentimento, o sentimento do comum (desejo de sentir e agir com o outro para defender os direitos civis de cada um contra o sentimento do "igual vazio" (solidão de estar só no coletivo)).

Método visual e participativo para experimentar e deixar-se afetar pela totalidade do que está sendo pesquisado. Assim, o pesquisador participou das manifestações artísticas e das intervenções urbanas do Coletivo, conheceu a produção escrita e imagética (livros, poemas, pinturas, fotos, site, reportagens), e ouviu narrativas das histórias do coletivo e das intervenções, na esteira do narrador sucateiro de Benjamim, **que se posiciona como testemunha** (Gagnebin), aquele que consegue ouvir a narração insuportável do outro, que se afeta por ela e que aceita levar suas palavras adiante.

Coletivo Dolores

- Apresenta-se como classe trabalhadora ou trabalhador que faz arte, portanto, inserido na divisão social do território e do trabalho, daí a escolha da periferia como território e da ocupação como modo do trabalho artístico.
- A intervenção consiste em ocupar espaços, deixar a marca estética da ocupação com significado crítico-transgressor sendo a forma mais comum a escultura. Colocam-se contra os movimentos que, segundo eles, não representam a população, como o Nossa Itaquera, que “estetizam a contra hegemonia”.
- Mutirão é o pressuposto de todas as ações (limpeza e construção dos espaços, o cuidado com as crianças, as elaborações teóricas e artísticas, as apresentações de espetáculosAs tarefas são assumidas conforme a habilidade, o interesse e disponibilidade de seus membros, tendo o cuidado em mesclar iniciantes e veteranos).
- “Dolores se organiza de maneira diferenciada dos outros grupos de teatro. Tem um funcionamento semelhante ao de uma comunidade... a partilha da vida, das dificuldades.... (membro do Dolores).

Coletivo Dolores: história

- **Início:** Há 17 anos, estudantes de jornalismo criaram um grupo de estudos sobre teatro, educação e arte, que questionava a desigualdade social, particularmente na área de cultura, nas regiões periféricas. .
- **Escola:** Iniciaram as atividades nas Escolas Estaduais do Distrito da Vila Matilde, Zona leste, bairro Cidade Patriarca, porque parte de seus integrantes cresceram ali .

“ a ação na periferia permite unir a territorialidade à luta de classes, uma vez que os trabalhadores, em sua maioria residem e atuam nas periferias. Permite também garantir um direito da população que é o da fruição do belo, levando a experiência estética a regiões negligenciadas pelo poder público” .

Coletivo Dolores: história

- Em 2002, ocupam o espaço abandonado há 8 anos de Clube Desportivo Municipal, criado em mutirão na gestão Erundina, anos 90 e suspenso na gestão Maluf e Pitta, e criam o CDC Vento Leste.
- **CDC Vento Leste** - Centro Desportivo Comunitário. Sua área geográfica é extensa, composta por salões, quadras esportivas e grande área aberta.
- Atualmente, o CDC é sede do Dolores e de outros oito coletivos, que oferecem aulas de teatro, percussão, capoeira, dança da terceira idade, reuniões de alcoólicos anônimos, shows, oficinas artísticas, futebol (comunidades paraguaias e bolivianas), debates políticos, encontros de coletivos feministas e experiências com permacultura (cisterna, cata-vento para geração de energia, horta comunitária e minhocário).

CDC Vento Leste



Fonte: BORTOLOZZO, 2015



Fonte: site Coletivo Dolores, acessado em out.2017

Coletivo Dolores: história

- **Comuna (habitação coletiva)** construída pelos membros do coletivo para morarem, no distrito de Guaianazes, usando técnicas de Adobe. Ela é constituída de espaços de uso comum, sendo apenas os quartos como espaço privado. Acreditam que a arquitetura interfere na forma com que as pessoas se relacionam. Além de moradia para os membros, a Comuna também é um Ponto de Cultura de Jongo.
- **Projeto Ciranda:** Partilham a criação e a educação dos 12 filhos (crianças e jovens do Dolores), desenvolvendo uma práxis pedagógica coletiva de maternagem e paternagem.

“ nenês experimentaram o leite de diferentes peitos, diretores dirigiram peças botando guri para dormir ...Todos sem exceção honraram a frase: quem não dança, segura criança....”.

Comuna Guaianazes



Ciranda



Coletivo Dolores: Intervenções artísticas

- Usam diferentes linguagens: teatro, shows de banda, fotografia, esculturas, poesia e artes visuais, que são desenvolvidos só ou com outras atividades: **O teatro é** atividade mãe, presente na maioria das intervenções. Ele operacionaliza **a concepção estético-política** do Coletivo, que segue o paradigma brechtiano: a arte deve incomodar, mobilizar sentimentos e provocar estranhamento (espanto) no cotidiano, utilizando as contradições emocionais que os recursos do teatro de distanciamento e de aproximação proporcionam.
- Inspiram-se também no Agitprop: agitação e propaganda, movimento estético-político realizado pelos operários em prol das ideias da revolução russa, que foi extinto em 32, e mantêm encontros mensais com outros grupos de Teatro de vertente socialista.
- Valorizam o potencial estético e imaginativo, inerente a arte, mas ressaltam que ela não deve ser catártica no sentido de entreter ou aliviar as emoções. A arte deve sensibilizar o espectador a assumir um comportamento destinado a modificar a sociedade.

Ocupação e Teatro Perene



Grupo de Circo e Teatro Palombar
por Dolores Roca Aberta

II Festival Teatro Mutirão

Intervenções artísticas

- **Teatro Mutirão:** que também se fundamenta no pensamento de Marx, na centralidade ontologia do trabalho, na concepção de que a divisão social do trabalho determina o aprendizado e a sociabilidade, portanto, a configuração do Ser Social. Derruba a figura do especialista (líder, artista, figurinista, cenógrafo, diretor) em nome da decisão/ação conjunta e auto-gestionada, considerando que elas criam novas disposições afetivas para com o outro, tendo em vista a produção de uma finalidade comum.
- **Arena Arbórea:** arquitetura desenvolvida pelo Coletivo. Baseia-se no fundamento brechtiano da “quebra da quarta parede”. Um espaço cênico, composto por um espaço repleto de árvores juntamente ao palco circular (escavado no morro do próprio CDC) . Os espetáculos teatrais são montados em diálogo com as características espaciais do local em que ocorre.
- **Ocupações ou “Teatro Perene”:** acreditam que se o Teatro é fugaz, o Teatro Perene é permanente. Consiste em realizar, atividades para aglutinar e conversar com a população, estimular debates políticos, culminando com a construção de esculturas de ferro em espaços públicos, transformando a paisagem urbana como uma forma de disputa simbólica da cidade, colocando símbolos de luta dos trabalhadores contra uma cidade representada por esculturas dos dominantes. Um exemplo é a escultura do **Elefante** (monumento aos trabalhadores) instalada em Arthur Alvim durante uma intervenção que durou 15 dias, em meio à realização de diversas atividades culturais, com show musical da banda Nhocuné Soul ([vídeo 1: acesse aqui](#)). Outro, é o busto do político **Armando Boas Praça**, ironizando as campanhas eleitorais, instalado na **Zona Sul: Capão Redondo**. ([vídeo 2: acesse aqui](#))
- **Carnaval de rua :** “ Cordão Unidos da Madrugada* Cordão da Mentira - no entorno do CDC e nos locais parceiros como acampamentos do MST e em Campos Elíseos.

Teatro Mutirão



Fonte: site Coletivo Dolores, acessado em out.2017

Arena Arbórea



Fonte: site Coletivo Dolores, acessado em out.2017

Carnaval Unidos da Madrugada



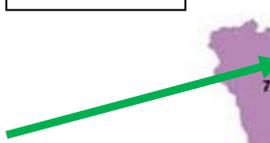
Fonte: site Coletivo Dolores, acessado em out.2017

Itinerário de intervenções

- Tem a forma de um Y. Concentra-se na Zona leste e vai , praticamente em linha reta em direção ao centro e Pinheiros, onde se abre em um V , em direção à periferia da Zona Sul e Norte
- **Zona Leste** : Vila Matilde, Guaianazes, Cidade Tiradentes, Arthur Alvim , abrindo-se, na forma de um V, para a **Zona Norte**: Perus (Acampamento Irmã Alberta) e para a **Zona sul** , Capão Redondo, Favela Morumbi e Favela Real Parque. Um itinerário que marca **uma territorialidade politico-identitária**, baseada no sentimento do comum. O "Y" indica uma territorialidade orientada pelo útil comum, que não é mercadológico, familiar (entre parentes ou religioso), mas da ordem da semelhança marcada pela inclusão perversa. Assim, colaboram para a criação de sementes de espaços públicos e para suas articulações para que não se tornem bolhas efêmeras de exercício de liberdade.
- **Zona oeste**, região que concentra poder econômico e qualidade urbana, é território de apresentação da sua principal atividade - o Teatro- mas na qualidade de mercadoria ou como convidados: SENAC, SESC Pompeia, Pinheiros, Institutos Paulo Freire e Itaú Cultural .Também apresentam-se no Engenho Teatral/Tatuapé.
- A **região do Centro** é o território do enfrentamento ao poder político/econômico, posto que nesta região se encontra grande parte dos órgãos de decisão política: Santa Cecília, Campos Eliseus, Bela Vista. O centro também passou a atrair a ação do Coletivo com a Virada Cultural.
- Em síntese, é possível agrupar em três categorias ético-políticas o itinerário Y: 1) voltado à tessitura de um coletivo em rede, 2- de enfrentamento e reivindicação ao poder público e 3-um itinerário pragmático, de sobrevivência e visibilidade.



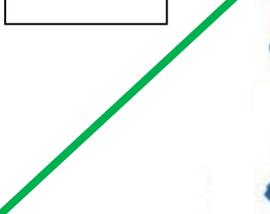
Z. Norte



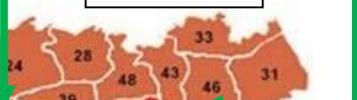
Z. Oeste



Z. Sul



Z. Leste



Centro



Apontamentos lançados pelo Dolores às nossas reflexões sobre território

Ao criar modos de viver, morar e transitar na cidade, eles põem em circulação novos processos de subjetividade e afetividade que apontam a **modos de vida coletivos**.

Seus itinerários deixam marcas materiais nos territórios, com suas esculturas, e na sociabilidade e nos modos de subjetivação, com o sentimento de comum. Eles desencadeiam fluxos de enfrentamento do “**Espaço Igual vazio**”, *um igual com o qual a pessoa não se identifica, uma somatória de solitários, que Espinosa chama de cidade solidão*.

Os itinerários tecem uma territorialidade em rede entre pessoas que concebem como sendo pertencentes a um mesmo conjunto de elementos, um mesmo plano de semelhança marcado pela inclusão perversa. Portanto uma territorialidade “promotora de encontros potencializadores do sentimento de homens *libertos*, mas que precisam uns dos outros para alimentar esses sentimento” (sentido extraído de conversas com um participante que se tornou membro do Dolores). Um sentimento que vai contra aos fluxos urbanos segregadores, inclusive porque **intersecciona desigualdade de raça, cor, gênero e classe**.

Apagam a fronteira entre o público e o privado. Partilham a casa e a criação dos filhos, ocupam espaços privados para lhes dar uso público, costuram rede de relação entre grupos insurgentes.

Pela arte, reacendem o *interesse vital*, o desejo, o prazer dos cidadãos por este espaço público. Um alento nesse momento de crise e desconfiança nas formas políticas representativas.

Mas, nem tudo são flores, e como o narrado sucateiro que se posiciona como testemunha (Gagnebin), é preciso ouvir a narração insuportável do outro, e levar suas palavras adiante, ousando **potencializar outra história.**

O que ouvimos foi a narrativa de uma potência de vida na contra ordem, um interesse vital pelo comum e pela insurgência política. Mas também ouvimos a ordem. Eles tem potência, mas não poder, o que eles buscam, com a união de potências revolucionárias. Precisam das Políticas Públicas de investimento direto, com dotação orçamentária própria, de modo a não desaparecerem ou sucumbirem à lógica mercantilista e à competitividade entre os iguais que os editais promovem.

Nesse conflito eles vivem e fazem viver os fluxos territoriais vitais. Deixam marcas, fortalecem outras já desenhadas . A periferia carrega a pobreza, o descaso do poder público, altos índices de mortes violentas , mas é lá também que se criam outras formas de expressão e linguagem e novas tessituras de espaço público, as vezes, apenas sussurros de novas tessituras.

A pesquisa reforça uma ideia de território já apontada em nossas reflexões anteriores : 1) não é o limite espacial que define o território , mas sua capacidade de se mover e ultrapassar os limites já cristalizados. Eles tecem um fluxo identitário na contra ordem , com base no útil comum, no compartilhar de sofrimentos ético-político, como eles falam “**berçários de ações públicas capazes de transformar o cotidiano da cidade**” (site Coletivo Dolores, acessado em out.2017).